

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

Governo está aberto ao diálogo, diz Ministério

Em nota, o Ministério da Infraestrutura informou que ainda que aguarda manifestação formal das entidades que representam os caminhoneiros, em greve desde segunda-feira.

PORTO & MAR

Feriado enfraquece greve dos caminhoneiros no cais santista

Categoria critica medidas judiciais que impedem manifestações nos locais de concentração dos grevistas

ROSANARIFE

DA REDAÇÃO

No segundo dia da greve nacional dos caminhoneiros, as operações de 80% dos navios atracados ocorreram normalmente, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS). O feriado de Finados enfraqueceu a concentração dos trabalhadores autônomos na região da Alemoa. Mesmo assim, o fluxo de veículos em direção aos terminais segue abaixo do normal. Os efetivos da Polícia Militar e da Guarda Portuária foram reduzidos no local, que é o principal acesso à Margem Direita do cais santista.

Ainda está em vigor uma decisão da Justiça Federal de Santos, a pedido da Autoridade Portuária, proibindo bloqueios dos acessos ao cais santista sob pena de multa diária de R\$ 10 mil. Para

empresas que promoverem esta prática, a penalidade pode chegar a R\$ 100 mil.

Uma outra decisão, da 1ª Vara Cível de Santos, também proíbe bloqueios decorrentes da greve. Foi um pedido da Ecovias, válido para as rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) e suas vias de acesso.

Os caminhoneiros reclamam do rigor da medida, que os impede, inclusive, de se manifestarem. Ontem, alguns profissionais aplaudiram um caminhão que passava pelo local e, na sequência, foram repreendidos pelos policiais.

Em uma rápida reunião, o diretor do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Romero Costa, orientou os grevistas a evitarem situações que

pudessem soar como provocação para os militares.

"A gente está orientando o pessoal para que não grite e não brigue com caminhoneiro de transportadora que está trabalhando. Queremos uma paralisação pacífica. A gente só quer que alguém de Brasília atenda as nossas reivindicações".

O sindicato ainda busca medidas judiciais que possam derrubar as liminares. Enquanto isso, a categoria segue em um cercadinho, no acostamento da via e delimitado desde segunda-feira pela PM. "A gente não pode nem levantar a mão. Se fizer, terá que pagar R\$ 10 mil. Não ganho para isso", diz o caminhoneiro José Santana, de 65 anos.

Ele avisa que a categoria vai permanecer de braços



Em menor número, caminhoneiros continuam reunidos na Alemoa

cruzados. "Não vamos sair daqui. A adesão vai aumentar a partir de amanhã (ho-

je). Na sexta-feira, já tem um aumento do diesel. Isso afeta todo mundo, porque sobe

preço de tudo. Ninguém aguenta. Não é só a gente".

REIVINDICAÇÕES

O objetivo dos caminhoneiros é chamar a atenção do Governo Federal, que já recebeu uma série de reivindicações dos profissionais. Entre elas, cumprimento do piso mínimo do frete rodoviário, aposentadoria especial a partir de 25 anos de carreira e o fim da política de preço de paridade de importação da Petrobras para combustíveis.

"A gente trabalha e ganha em real, mas paga combustível em dólar. Não vivo nos Estados Unidos", queixa-se o caminhoneiro Cláudio Massud, de 51 anos e que tem mais de duas décadas de estrada.

RESPOSTA

Em nota, o Ministério da Infraestrutura informou que está aberto a discutir as políticas do transporte rodoviário de cargas com o setor desde que a entidade representativa da categoria "esteja disposta a optar pela via do diálogo em favor da categoria". A pasta disse ainda que aguarda manifestação formal das entidades.